



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

USO DE ÁCIDOS ORGÂNICOS, EXTRATOS HERBAIS E LEVEDURAS COMO MELHORADORES DE DESEMPENHO E NA SAÚDE INTESTINAL DE FRANGOS SUBMETIDOS A DESAFIO COM *Eimeria spp.*

MARIN, Milena P.¹; ZOTTO, Pedro N.²; VALENTINI, Fernanda D.²; CHITOLINA, Maysa B.²; RIBEIRO, Alana B.¹; FORCELLINI, Vanessa³; SAVARIS, Thaiza³; PETROLLI, Tiago G.⁴; CAMILLO, Giovana⁴

1. Discente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc); 2. Discente do Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal, Universidade do Oeste de Santa Catarina; 3. Docente do Curso de Medicina Veterinária, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc); 4. Docente do Curso de Medicina Veterinária e do Programa de Pós-graduação em Sanidade e Produção Animal, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc).

Área: Ciências Agrárias

Introdução: A coccidiose, tendo como agente causador protozoários do gênero *Eimeria*, é considerada a doença parasitária mais presente e economicamente importante na avicultura brasileira. A coccidiose aviária causa prejuízos relacionados ao desempenho das aves, por conta da diminuição da absorção de nutrientes, aliado ao fato de predispor a patologias secundárias. **Objetivo:** Dito isso, o objetivo do presente estudo foi verificar a eficiência de ácidos orgânicos, extratos herbais e leveduras na saúde intestinal de frangos submetidos à desafio com *Eimeria spp.* **Método:** O experimento foi conduzido nas instalações do setor de avicultura da Unoesc - Xanxerê, sendo utilizadas 720 aves da linhagem Ross. Para o estudo foram preconizados cinco tratamentos: T0 (controle negativo/negativo – sem desafio); T1 (controle negativo, com desafio e sem anticoccidiano), T2 (controle positivo – desafio mais Anticoccidiano – maduramicina associado com nicarbazina do 1º ao 28º dia e salinomicina do 29º até o 35º dia), T3 (desafio mais aditivo prebiótico, composto por uma parede de leveduras e ácidos orgânicos), e T4 (desafio mais aditivo aromatizante, composto por extrato de tomilho, farinha de alfarroba, complexo de cobre e complexo de zinco). As aves foram desafiadas com um inóculo de oocistos esporulados de *E. acervulina*, *E. maxima* e *E. tenella* na concentração total de 10⁵ oocistos/ml, administrados via oral, aos 14 dias de idade. O projeto foi enviado previamente para aprovação do Comitê de ética em uso de animais (Ceua) da Unoesc, Xanxerê, sob protocolo número 07/2022. Para a avaliação dos grupos estudados, foram empregadas diversas metodologias, tais como



Circuito Regional

*Ciência, Tecnologia e Inovação para
o Desenvolvimento Sustentável*

coleta de cama e fezes, para contagem de oocistos nos dias 21, 28, 35 e 42 do experimento; necropsia, com coleta de fragmentos intestinais, para a avaliação macroscópica e microscópica aos 21, 28 e 42 dias de idade; coleta sanguínea, para a avaliação de parâmetros bioquímicos séricos aos 42 dias de idade; além de pesagens dos animais, para avaliação de desempenho zootécnico aos 21 e 42 dias. Os dados foram submetidos à análise estatística, através do software estatístico R. **Resultados:** Os resultados dos parâmetros zootécnicos mostraram que o grupo composto por parede celular de leveduras e ácidos orgânicos e o grupo composto por extrato de tomilho, farinha de alfarroba, complexo de cobre e complexo de zinco tiveram valores de conversão alimentar iguais ao tratamento positivo. As lesões e alterações intestinais, bem como as contagens de oocistos não apresentaram diferença significativa ao uso dos ácidos orgânicos, extratos herbais e leveduras. Os parâmetros bioquímicos também não sofreram alterações, sendo um ponto positivo com relação a saúde dos frangos e dos consumidores. **Conclusão:** Com os dados obtidos e analisados, pode-se concluir que os aditivos podem ser um potencial substituto ao uso dos anticoccidianos.

Palavras-chave: Ácidos orgânicos; Anticoccidianos; Coccidiose; Avicultura.

Contato: Milena Perotto Marin, milenap.marin@hotmail.com

Agradecimentos: A autora Milena Perotto Marin agradece ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão de bolsa de iniciação científica (PIBITI).